

## INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA COORTE DE IDOSOS DE BAGÉ, RS.

MICHELE ROHDE KROLOW<sup>1</sup>; KARLA PEREIRA MACHADO<sup>2</sup>; NICOLE PEREIRA  
XAVIER<sup>3</sup>; ADRIÉLI TIMM OLIVEIRA<sup>4</sup>; MARIANGELA UHLMANN SOARES<sup>5</sup>;  
ELAINE THUMÉ<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michele-mrk@hotmail.com](mailto:michele-mrk@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karlamachadok@gmail.com](mailto:karlamachadok@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nicolepxavier@gmail.com](mailto:nicolepxavier@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrielioliveira85@gmail.com](mailto:adrielioliveira85@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariangela.soares@gmail.com](mailto:mariangela.soares@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elainethume@gmail.com](mailto:elainethume@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil evidencia um crescimento acelerado da população idosa em decorrência da transição demográfica e epidemiológica, como reflexo disso observa-se o aumento de morbidades (MACHADO et al, 2017). A Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas mais prevalentes na população e é fator de risco para várias outras morbidades, podendo levar a alterações funcionais, estruturais e metabólicas, como o desenvolvimento de outras doenças e o comprometimento no funcionamento de órgãos, além de ser causa de óbitos em idosos (FRANCISCO et al, 2018).

Estimativas de 2017 indicaram que 8,8% da população no mundo entre 20 e 79 anos de idade vivem com Diabetes, representando 424,9 milhões de pessoas, projeta-se para 2045 que este número seja superior a 628,6 milhões de pessoas (SBD, 2019).

O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico que tem como principal característica a Hiperglicemia persistente que pode ocorrer pela deficiência na produção ou na ação da insulina. No momento do diagnóstico além da orientação das mudanças no estilo de vida costuma-se prescrever antidiabéticos orais avaliando a necessidade de cada caso. Os usuários que apresentam Diabetes podem precisar também do uso diário de insulina por meio de injeção subcutânea, afim de manterem os níveis de glicose em valores considerados normais, avalia-se o grau de descompensação metabólica do paciente e define-se o melhor tratamento (SBD, 2019).

O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de Diabetes Mellitus e o uso de medicamentos na população idosa do município de Bagé/ RS em 2016/2017.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de coorte, utilizando os dados do projeto “Coorte de Idosos de Bagé-RS: Situação de Saúde e Relação com a Estratégia de Saúde da Família” (SIGa-Bagé)”, que teve por objetivo identificar as modificações na situação de saúde dos idosos e as contribuições da Estratégia Saúde da Família (ESF) no atendimento às necessidades em saúde da área urbana de Bagé.

A população de estudo são idosos com 60 anos ou mais de idade entrevistados em 2008 e localizados no estudo de acompanhamento iniciado em setembro de 2016 e finalizado em agosto de 2017. As entrevistas foram realizadas no domicílio do próprio idoso e de forma individual.

A incidência de Diabetes foi verificada através da resposta afirmativa em 2016/17 para a questão: “*Em algum momento da sua vida algum médico disse que o(a) sr.(a) tem Diabetes, (açúcar no sangue), mesmo que controlada? (não/sim)*”. Para esta variável considerou-se apenas os idosos que responderam negativa a essa pergunta em 2008.

Para verificar o uso de medicação em 2008 a questão utilizada foi: “*O(a) Sr.(a) está tomando algum remédio recomendado ou prescrito pelo médico para diabetes? (não/sim)*”, já em 2016-2017 questionou-se primeiramente o uso da insulina através da seguinte pergunta: “*O Sr(a) usa insulina injetável? (não/sim)*”, e em seguida: “*O Sr(a) usa algum outro remédio para a Diabetes / açúcar no sangue? (não/sim)*”. O uso da insulina foi questionado apenas na coleta de 2016-2017.

A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Stata 12.0 (StataCorp/College, Estados Unidos). O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob parecer 678.664 em 29 de maio de 2014.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2008 foram entrevistados 1593 idosos, destes, 1314 (82,5%) foram localizados em 2016-2017, sendo que 757 (47,5%) foram reentrevistados, 579 (36,3%) eram óbitos confirmados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 81 (5,1%) foram recusas e 198 (12,4%) foram perdas (incluindo não localizados, institucionalizados, mudaram-se para outro município, e perdas na transferência de dados).

Em 2008, 63,0% dos entrevistados eram mulheres, 78,6% possuíam cor da pele branca, 51,4% possuíam 70 anos ou mais e 51,2% dos idosos eram casados ou viviam com companheiro. Ainda, 17,5% dos idosos residiam sozinhos (THUMÉ et al, 2011). Em 2016-2017 as mulheres representaram 65,4% (n=481), e a prevalência de idosos com cor de pele branca foi de 82,2% (n=604). A idade média foi de 77,2 anos (67-103). 79,7% (n=584) estavam aposentados, idosos viúvos foram 43,2% (n=316) e 24,1% referiram morar sozinhos.

A prevalência de diabetes em 2008 foi de 15,1% (n=241; IC95%: 13,3; 16,8) e o uso de medicamentos para controle glicêmico esteve presente em 77,6% (n=187; IC%: 72,3; 82,9), já em 2016-2017 20,0% (n=147; IC95%:17,1; 22,9) dos idosos relataram possuir o diagnóstico médico de diabetes, 22,5% (n=20; IC95%: 13,6; 31,3) realizam aplicação da insulina como tratamento e 71,9%(n=64 IC%: 63,2; 82,2) alegaram fazer uso de alguma outra medicação de controle.

A incidência de Diabetes Mellitus foi de 12,9% (n=84; IC95%: 10,3; 15,5), valor considerado alto. Em Florianópolis, SC no ano de 2009-2010, 1702 idosos foram entrevistados e posteriormente em 2013-2014, 1197 foram reentrevistados, a análise de incidência após os quatro anos de acompanhamento foi de 8,3% (SANTOS, 2019). Em São Paulo, em 2000 e 2006 realizou-se o estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) com idosos. Em 2000, 2143 idosos representavam a amostra, em 2006 914 idosos que referiram não possuir diabetes em 2000 foram reanalisados e a incidência foi de 7,9% (ROEDIGER et al, 2018). A incidência de Diabetes no nosso estudo foi maior que nos encontrados na literatura, este número pode ser justificado pelo envelhecimento da amostra que consequentemente traz mais doenças crônicas, mas, também

pode se dar devido as melhores condições e qualidade de vida que tem ocasionado no diagnóstico cada vez mais tarde da doença.

O aumento de 5 pontos percentuais na prevalência da Diabetes pode ser justificada pelo incremento na sobrevivência decorrente melhores cuidados em saúde. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), o aumento na prevalência pode estar associado a vários fatores como: transição demográfica, rápida urbanização, transição nutricional, sedentarismo, excesso de peso, envelhecimento populacional e a sobrevida de indivíduos com Diabetes (SBD, 2019).

Em Campinas em 2008, realizou-se estudo com 1517 idosos, a prevalência de Diabetes ficou em 21,7% e destes, 66,3% usavam medicação oral rotineiramente para o Diabetes e o uso da Insulina foi de 22,3% (PRADO; FRACISCO; BARROS, 2016). Em Porto Alegre estudo em 30 unidades de saúde da família entre 2011 e 2012, selecionou 36 idosos de cada unidade para a coleta dos dados, ao todo foram 763 idosos com idade média de 69,1 anos, dos quais 63,7% eram mulheres. A prevalência de Diabetes Mellitus foi de 23,5% e 76,5% utilizavam medicação oral e a insulino terapia esteve presente em 21,8% dos idosos diabéticos (SILVA et al, 2016).

Outro estudo em um município do interior da Bahia em 2016 com 173 idosos, sendo 54,91% do sexo feminino, constatou uma prevalência de 17,92% de Diabetes (ABREU et al, 2017). Em ambos estudos observa-se resultados semelhantes aos encontrados e observa-se que mesmo com o passar dos anos as prevalências de Diabetes e do uso de medicações tem se mantido constantes, o que também pode indicar a falta de atividades educativas voltadas para os idosos, cuidadores e familiares que visam a prevenção do Diabetes e consequentemente das suas complicações.

De acordo com informações da Fiocruz, dados da Organização Mundial da Saúde indicam que 16 milhões de pessoas possuem Diabetes no Brasil, o país está em 4º lugar com maior prevalência de Diabetes no mundo, e a taxa de incidência cresceu em 61,8% nos últimos dez anos. Alguns fatores relacionados que contribuem para o aumento dos casos é a obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada (PIMENTEL, 2018).

As atividades de educação em saúde em Diabetes buscam o melhor gerenciamento da doença a fim de promover as habilidades necessárias ao autocuidado, é a principal ferramenta para o cuidado na busca de mudanças comportamentais positivas e os principais objetivos envolvem: redução de barreiras entre paciente, familiar, comunidade e profissional; capacitação para o autocuidado; busca de melhores resultados clínicos; prevenção e retardo de complicações; e melhora na qualidade de vida (SBD, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Verificou-se que a incidência de diabetes foi alta levando em conta outros estudos encontrados na literatura e o aumento de sua prevalência entre os anos do estudo (2008-2016/17). Estes achados são fundamentais para a construção de novas medidas a serem adotadas pelos serviços de saúde, profissionais e incremento de políticas de saúde educativas para o Diabetes.

Não se tem cura para quem já possui a doença, mas pode-se evitar o aparecimento de consequências maiores devido o manejo inadequado do tratamento, portanto as medidas de educação em saúde com os idosos, familiares e cuidadores são medidas importantes para garantir a diminuição de agravamento das condições de saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S.S.S.; OLIVEIRA, A.G.; MACEDO, M.A.S.S.; DUARTE, S.F.P.; REIS, L.A.; LIMA, P.V.. Prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos de uma Cidade do Interior da Bahia. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 652-662, 2017.

FRANCISCO, P.M.S.B.; SEGRI, N.J.; BORIM, F.S.A.; MALTA, D.C.; Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3829-3840, 2018.

MACHADO, W.D.; GOMES, D.F.; LIMA, C.A.C.A.S.; BRITO, M.D.C.C.; MOREIRA, A.C.A.L. Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v.3, n.2, p.445-451, 2017.

Thumé E, Facchini LA, Wyshak G, Campbell P. "The utilization of home care by the elderly in Brazil's primary health care system". **Am J Public Health Res.** C.101, n.5, p.868-874, 2011.

PIMENTEL, I. Fiocruz. Taxa de incidência de Diabetes cresceu 61,8% nos últimos 10 anos. **Fundação Oswaldo Cruz**, 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-incidencia-de-diabetes-cresceu-618-nos-ultimos-10-anos>> Acesso em: 26 set 2020.

PRADO, M.A.M.B.; FRANCISCO, P.M.S.B.; BARROS, M.B.A.. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3447-3458, 2016.

ROEDIGER, M.D.A.; MARUCCI, M.D.F.N.; GOBBO, L.A.; DOURADO, D.A.Q.S.; SANTOS, J.L.F.; DUARTE, Y.A.D.O.; LEBRÃO, M.L. Diabetes mellitus referida: incidência e determinantes, em coorte de idosos do município de São Paulo, Brasil, Estudo SABE–Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3913-3922, 2018.

SANTOS, C.E.S. Incidence and prevalence of diabetes self-reported on elderly in south of Brazil: results of EpiFloripa Ageing Study. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.11, p. 4191-4200, 2019.

SILVA, A.B.D.; ENGROFF, P.; SGNAOLIN, V.; ELY, L.S.; GOMES, I.. Prevalência de diabetes mellitus e adesão medicamentosa em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 308-316, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad, 2019. 491p.